

PORTUGAL E ESPANHA

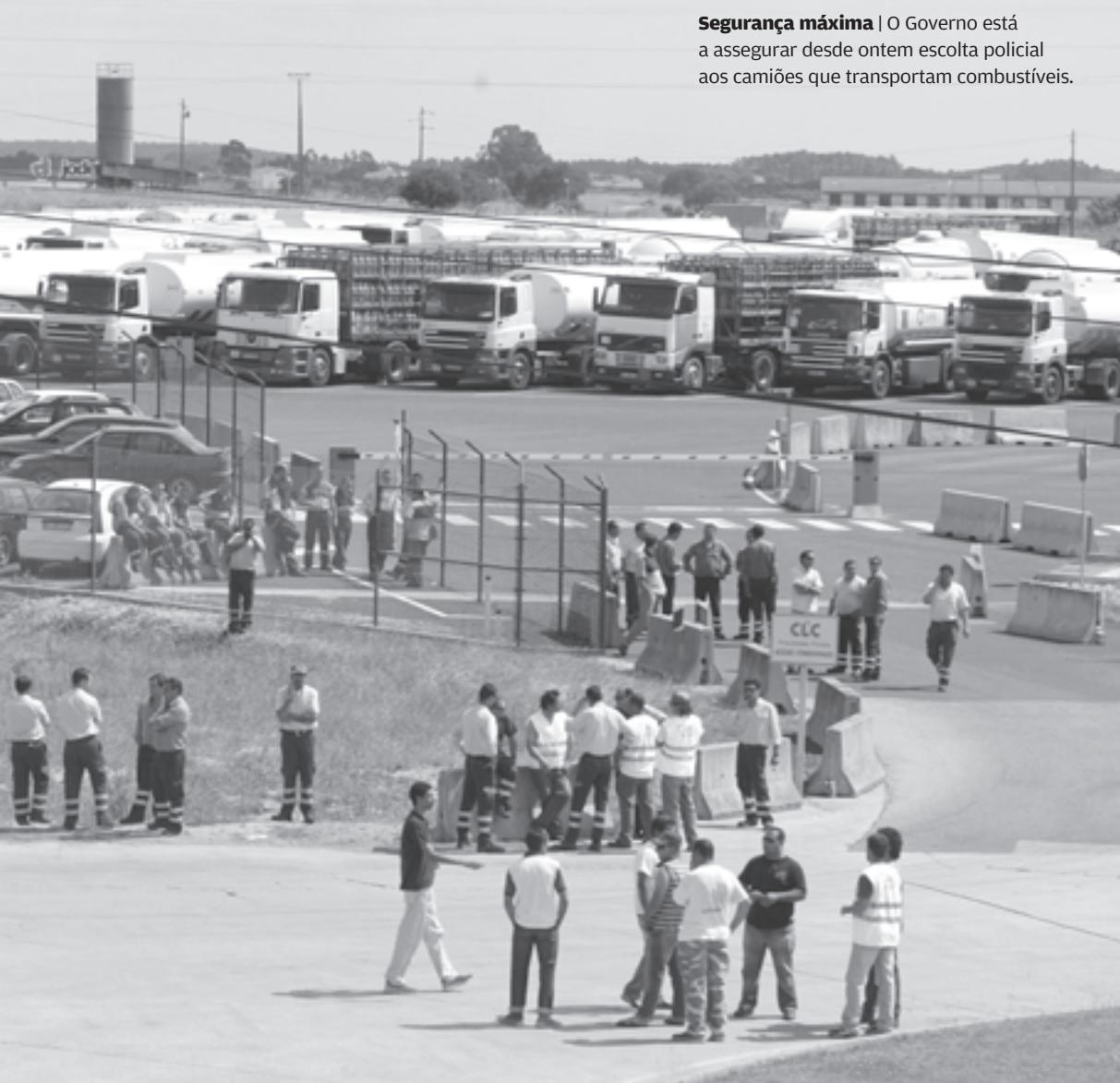
**Protesto provoca dois mortos**

Um elemento do piquete de motoristas que estava em Zibreira, Alcanena foi hoje atropelado mortalmente por um camião que se recusou a aderir ao bloqueio, disse à Lusa uma testemunha no local. A informação foi confirmada pela GNR, que contudo não adiantou pormenores. Também em Espanha o bloqueio dos camionistas já provocou uma vítima. Um grevista que procurava explicar as razões do protesto foi atropelado por uma furgoneta, na cidade Granada. O condutor do veículo foi detido pela Guarda Civil espanhola.

# de um acordo

Correio da Manhã

**Segurança máxima** | O Governo está a assegurar desde ontem escolta policial aos camiões que transportam combustíveis.



## Crónica de uma revolta espontânea e descontrolada

Chegou à reunião da Antram convicto que a associação ia avançar para a paralisação. Rapidamente viu que não era o caso e que os ânimos estavam demasiado exaltados. Assumiu o microfone. Acalmou, discursou e foi ultrapassado pelos acontecimentos. “Até saí da sala quando decidiram eleger uma comissão para a paralisação, mas nada feito, fui escolhido” relatou Jorge Lemos ao Jornal de Negócios. Entretanto já abandonou as funções da comissão dos camionistas. “Ontem à noite [segunda-feira] reunimos com a Antram e vimos que o pacote está a ser negociado é intere-

sante”, começou a explicar. Pela sua interpretação dos factos era “hora de também dar um sinal de boa vontade”. Multiplicou-se em telefonemas a tentar desmobilizar os piquetes “pelo menos até 16 de Junho”. Saiu o tiro pela culatra. “Até ameaçaram os meus camiões: ‘Se passarem aqui pegamos-lhes fogo’... A mim! Que estive na origem disto!” sublinha. Mas o movimento está descontrolado? “Acho que sim, as pessoas estão um bocado [descontroladas]”. A sua empresa tem actualmente 32 camiões e 40 colaboradores. “Tenho a sorte de não estar mal nem bem, ainda tenho as con-

tas equilibradas”, mas fala sobretudo dos “pequenos e médios empresários” do sector aos quais diagnóstica “desespero”: “Nos piquetes havia empresários a perguntar se não queria ficar com a empresa deles, de borla. Quando se chega a isto...”. Mas o seu olhar não vê só um lado. “Temos [sector] que perceber que estamos a ressacar subsídios” aponta, “não podemos querer que o Estado nos proteja sempre” comenta sobre o gasóleo profissional. E também admite o excesso de camiões, calculando em “pelo menos 10%” a redução de frota que cada empresa deveria realizar. **FPC**

## Ruídos e silêncios na reacção aos combustíveis

### Pescadores abriram a porta

→ Este foi o sector que deu o tiro de partida à subida da contestação em Portugal. Foi o primeiro a avançar para greve e foi o primeiro a garantir promessas do Governo para enfrentar a crise dos combustíveis. Em quase uma semana de paralisação, os pescadores e armadores conseguiram a isenção da taxa social única durante três meses, uma linha de crédito sem juros de 40 milhões de euros, com 1 ano de carência, a redução da taxa de venda na lota de 4% para 2%, assim como a garantia por parte do ministro da Agricultura de rever as taxas e licenças aplicáveis à pesca. Com as promessas na mão os pescadores suspenderam a greve durante Junho. Aberta a porta pelos pescadores, seguiram-se os camionistas.

### Transportes obrigados a aceitar

→ O transporte rodoviário de passageiros foi outro sector que esteve na ordem do dia. Apesar do acordo entre o Estado e as transportadoras que obriga à revisão das tarifas dos passes sociais em função da variação do preço do petróleo a cada seis meses, certo é que no final de Maio o Executivo optou por “congelar” os preços. A Associação Nacional dos Transportes Rodoviários de Passageiros calculou em 21 milhões de euros os prejuízos para as empresas com este “congelamento”, salientando que “mais tarde ou mais cedo” os passageiros terão que ver a sua factura aumentar. Outra crítica ao Governo prendeu-se com o facto do “congelamento” visar só Lisboa e Porto, sendo que nas restantes empresas os preços vão subir já a 1 de Julho.

### Taxistas esperam para ver

→ A Associação Nacional dos Transportadores em Automóveis Ligeiros (Antral), que representa os taxistas, aguarda pela conclusão das negociações do Governo com o sector dos transportadores de mercadorias para avançar com novas propostas ou medidas de actuação. A Antral diz que recebeu do Ministério das Obras Públicas a garantia que não podia estender, para já, o gasóleo profissional à sua actividade. Essa é a reivindicação da Antral que quer poder abastecer-se com gasóleo mais barato, para não aumentar as tarifas. Também o sector do correio expresso, reunido na APOE, pediu ao Governo que os incluísse no gasóleo profissional. Os CTT, que não estão na APOE, garantem ter uma política contínua de redução de consumo.

### Combustíveis agravam custos

→ Praticamente todos os sectores são afectados pela subida de combustíveis e também as famílias portuguesas o são. Este ano, as manifestações contra a subida de combustíveis já se manifestaram de várias formas. Além da visível greve de pescadores e de transportadores de mercadorias, apelou-se ao boicote dos consumidores às principais empresas gasolinares. Há outros sectores que pedem outro tipo de medidas. A restauração, por meio da ARESP, pede nivelamento do IVA e do IRC com Espanha. Os combustíveis (gasóleo, gás e via energia), diz Mário Pereira Gonçalves, presidente da ARESP, são o segundo maior peso nos custos da restauração, depois dos salários. Há outros sectores, como por exemplo o da aviação, que tem feito as suas acções reivindicativas a nível internacional.